

# **Plenário foi maior do que se esperava**

Ao contrário do previsto, o plenário da Câmara foi maior do que se imaginava para a quantidade de "convidados" para a posse de Fernando Henrique Cardoso. Sobraram cadeiras no plenário e nas galerias. Dos 27 governadores, 13 faltaram à solenidade. Entre eles, Antônio Britto, do Rio Grande do Sul; Roseana Sarney, do Maranhão e Miguel Arraes, de Pernambuco. Os governadores dividiam o assédio com os novos ministros — todos presentes —, alguns no plenário, outros nas galerias. O governador do DF, Cristovam Buarque, foi um dos mais cumprimentados. Já o governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Martins, não resistiu ao discurso do Presidente e cochilou por quase meia-hora.

Nas galerias, o mais assediado dos ministros, o da Educação, Paulo Renato, conversou com vários governadores. Enquanto a ministra da Indústria e Comércio, Dorothéa Werneck, fazia a defesa das câmaras setoriais, sem esconder a obediência às determinações superiores.

O secretário extraordinário de Esportes, Pelé, foi a estrela. Humilde ele reconheceu algumas limitações. "Não tenho ainda um projeto definido, mas tenho muitas idéias, entre elas o estímulo ao esporte e ao lazer, principalmente para os adolescentes".

**Campanha** — O primeiro a chegar ao plenário foi o senador Nelson Carneiro (PP-RJ). Quietinho e solitário, sentou-se a um canto do salão, à espera da cerimônia. A solenidade também foi palco de campanha. Candidato à presidência da Câmara, o deputado Luís Eduarado Magalhães (PFL-BA) chegou cedo e cumprimentou, um por um, todos os parlamentares. Conversou com alguns e falou rapidamente com outros. Só encertou o corpo a corpo com a chegada de Fernando Henrique.

Muitos casais se separaram para acompanhar a cerimônia. Os ministros que chegavam acompanhados pelas esposas eram aconselhados, pelo Cerimonial do Congresso, a se sentarem longe delas. "É que há um espaço reservado só para os ministros", justificou um dos funcionários. (R.G.)